

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: Contextos e Problemáticas Emergentes

A Revista Contexto & Educação publica o número 117, especial, com os melhores trabalhos apresentados no 7º Congresso Internacional em Saúde, realizado em outubro de 2020 em uma parceria colaborativa entre a Unijuí e o Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC) da Universidade do Minho/Portugal. Os trabalhos abordaram temas emergentes, vinculados às áreas da educação e da saúde, posto que o momento atual de pandemia, ocasionado pela Covid-19, mostra a necessidade de maior articulação destas áreas do conhecimento. Para este número foram selecionados 16 trabalhos que tematizam: práticas humanizadoras, em uma perspectiva freiriana; percepções de saúde e preparação para o ensino remoto em contextos de confinamento da Covid-19; trajetória das políticas de saúde brasileira; dimensão afetiva de futuros professores da Colômbia; situação de vulnerabilidade e uso de álcool e outras drogas por adolescentes; sexualidade e gênero; *bullying* escolar. As temáticas abordadas apresentam contribuições importantes para reflexão tanto entre professores e estudantes de educação básica e superior quanto por profissionais da saúde em seus diferentes espaços de atuação. A seguir apresentamos os artigos que constituem este número.

Não poderíamos deixar de marcar o número 117 com uma homenagem, uma vez que um dos artigos selecionados apresenta reflexões na perspectiva do intelectual brasileiro, educador, verdadeiramente humano, Paulo Freire. Em 2021 comemoramos os cem anos de seu nascimento. Freire, mesmo não estando entre nós como presença física, permanece iluminando nossas mentes pelas lembranças, ensinamentos e legado deixado. É com este sentimento que apresentamos o primeiro artigo, intitulado: “*Paulo Freire e o Diálogo: interfaces entre a saúde pública e a educação escolar*”, de autoria de Hedi Maria Luft, Daniela da Silva Mota e Camila Sousa da Silva. O objetivo das autoras foi “compreender as relações humanas nos processos de acolhimento e atendimento na educação escolar e na saúde pública, para analisar as várias interfaces do ser humano, considerando-o um ser multidimensional”. O estudo enfocou as contribuições de um trabalho realizado em uma escola municipal da zona rural de Balsas/Maranhão, com vistas à preservação do meio ambiente e promoção de movimentos dialógicos e humanizadores, em uma parceria entre profissionais da saúde e da educação.

O segundo artigo, intitulado “*Professores/Educadores em Pandemia Covid-19: percepções de saúde, rotinas pessoais e competências profissionais*”, de autoria de Zélia Ferreira Caçador Anastácio, Celeste Meirinho Antão e Maria Luísa Cramês”, aborda os desafios de professores para o enfrentamento da pandemia da Covid-19. O estudo foi realizado com 302 professores com o objetivo de “averiguar a relação entre percepções de saúde, alteração de rotinas e preparação para o ensino remoto de professores/educadores portugueses em confinamento”. Os resultados permitem reflexões quanto ao modo de enfrentamento da pandemia, tanto em relação aos aspectos pedagógicos quanto à alteração de suas rotinas de trabalho e familiares. Ao mesmo tempo em que a maioria indica ter saúde razoável ou boa, também mostram “fragilidade na sua saúde em contexto de sobrecarga de trabalho”.

O terceiro artigo, *“Políticas Públicas de Saúde no Brasil: uma trajetória do império à criação do SUS”*, tem autoria de Karina Wahhab Kucharski, Iara Denise Endruweit Battisti, Denise Medianeira Mariotti Fernandes e Zélia Ferreira Caçador Anastácio. O texto aborda reflexões sobre a trajetória das políticas de saúde brasileira, as quais nunca foram priorizadas pelo Estado, tanto “no que diz respeito à solução dos grandes problemas de saúde, que afligem a população, quanto na destinação de recursos direcionados ao setor”. Esta situação crítica desencadeou o processo de instituição da reforma sanitária no Brasil, que tem como perspectiva fundamental a construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

O quarto artigo, *“Concepções de Educação para a Saúde de Professores de Ciência da Colômbia do Sul”*, produzido por Jonathan Andrés Mosquera, Dayana Liceth Cerón Castaño, Luis Felipe Cuellar Papamija e Elías Francisco Amórtegui Cedeño, trata de um projeto pioneiro do Sul da Colômbia que envolveu 44 professores de ciências em formação inicial. O estudo mostra que os “futuros professores consideram que a dimensão afetiva (afetos, emoções e sentimentos) tem sido pouco explorada nesse campo de estudo, apesar de as emoções estarem diretamente relacionadas à saúde humana”. Também, mostra que as concepções do grupo envolvido “vão além das noções tradicionalistas de saúde, aproximando-se de uma perspectiva biopsicossocial”.

O quinto artigo, *“Cidadania e Socorrismo”*, de Jorge Bonito, apresenta o conceito de cidadania como um processo participativo, individual e coletivo. Seu objetivo foi construir um quadro dedutivo e argumentativo defensor da introdução da temática do socorrismo em toda a educação e escolaridade obrigatória. O autor defende a criação de um referencial de socorrismo para a educação e para a cidadania, de modo a contribuir para uma sociedade baseada na dignidade da pessoa mais responsável, solidária e altruísta no compromisso com o outro.

O sexto texto, *“O Estresse Ocupacional Docente e suas Consequências à Saúde”* de autoria de Marina Fritz e Marília Peixoto, teve como objetivo “conhecer a percepção dos docentes atuantes em escolas públicas e privadas acerca do estresse ocupacional e suas consequências à saúde”. O estudo aponta quatro subcategorias: Alto Nível de Desempenho Profissional; Relação Pais-Escola-Alunos; Trabalho entre Docentes; e Agravos à Saúde. A escrita salienta a “relevância da prevenção dentro do ambiente escolar como forma redutora dos agravos à saúde e indica a necessidade de mais estudos acerca dos aspectos preventivos à saúde do trabalhador docente”.

O sétimo artigo, *“Projeto T.I.P.O. Assim! – Promoção de Saúde e Protagonismo com Adolescentes”*, de Elisângela Reinheimer e Magale de Camargo Machado, discute “possibilidades de acesso à saúde pelos adolescentes em situação de vulnerabilidade, uso de álcool e outras drogas associados ao sofrimento psíquico”. O objetivo foi “promover saúde e protagonismo como alternativa ao consumo de álcool e outras drogas”. Foram constituídos seis grupos com encontros semanais para realizar atividades ligadas à música, à poesia, à culinária e à percepção sensorial. O estudo mostra que a construção de espaços coletivos com adolescentes envolvendo atividades culturais favorece o protagonismo e a prevenção ao uso de álcool e outras drogas.

O oitavo artigo, *“Perturbações Auditivas: o conhecimento como caminho para a prevenção”*, de autoria de Roberta Neves, Ana Catarina Baptista e Graça Simões de Carvalho, é resultado de trabalho em parceria entre a Universidade do Minho e a do Algarve, que promoveram um “Ciclo de Conferências inserido numa ação de prevenção primária sobre um importante fator de risco para o desenvolvimento da linguagem: a otite média serosa, uma patologia altamente frequente e que acomete, sobretudo, crianças pequenas”. Os dados mostram que houve impacto positivo na ampliação dos conhecimentos dos participantes e do reconhecimento pelos mesmos da necessidade de mais formações nesta área.

O nono artigo, *“Prevalencia y Caracterización del Sexismo en el Contexto Español”*, de Olga Fernández-García, María Dolores Gil-Llario e Rafael Ballester-Arnal, define o sexismo como uma atitude discriminatória contra as pessoas pelo fato de pertencerem a um determinado sexo biológico e, portanto, as atitudes sexistas mantêm as relações desiguais entre homens e mulheres. O estudo envolveu 692 participantes, dos quais 26,9% mostram atitudes sexistas. As manifestações são apresentadas de forma sutil, sendo de maior prevalência entre adultos jovens do gênero masculino, heterossexuais e com escolaridade média a baixa.

O décimo artigo, *“Questões de Sexualidade e Gênero no 1º Ciclo do Ensino Básico: legitimidade, modalidade e temas”*, é de autoria de Rafaela Cordeiro Gama, Zélia Ferreira Caçador Anastácio e Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda. O estudo tem como objetivo “conhecer como os professores e professoras brasileiros e portugueses que atuam com crianças de seis até dez anos compreendem o trabalho com questões de gênero e sexualidade no meio escolar e se eles e elas se reconhecem como profissionais legitimados a tratar dessas temáticas com as crianças”. A maioria dos participantes considera ter legitimidade e preparação para abordar questões de sexualidade e gênero e concorda que a educação sexual deve ser transversal para contribuir com a redução de estereótipos, violência e desigualdades sociais.

O décimo primeiro artigo, *“A Sexualidade em Tempos de Covid-19: o uso de mídias sociais por homossexuais na pandemia”*, de autoria de Ana Cláudia Bortolozzi, Caique Mendes Cordeiro e Leilane Raquel Spadotto de Carvalho, focaliza discussões sobre saúde mental e relacionamentos afetivos e sexuais durante a pandemia. O objetivo foi investigar a opinião de 72 pessoas homossexuais ou bissexuais sobre o uso de mídias digitais para relacionamentos afetivos e sexuais antes e durante o período de isolamento ocasionado pela Covid-19. Os resultados mostram que o público LGBTQ+ vivenciou maior vulnerabilidade sexual e afetiva no período de isolamento social, e que os profissionais da área da saúde mental devem oferecer mais atenção para essa população.

O décimo segundo trabalho, *“Saúde Afetiva e o Ensino da Física, Abordagem a um Problema de Estudo”*, de Jonathan Andrés Mosquera, Fabian Andrés Bahamón Diaz e Leidy Lorena Campo Yasno, discute o reconhecimento do componente afetivo e emocional como elemento da saúde na sala de aula de ciências. Os autores defendem a necessidade de educação em saúde, posto que a saúde afetiva influencia os processos de ensino e aprendizagem da ciência. Existem, no entanto, poucos estudos que compilem as experiências de formação de professores e como sua saúde afetivo-emocional muda ao longo do tempo.

No décimo terceiro artigo, *“Filmes, Saúde e Ensino de Ciências: concepções dos alunos a partir do filme ‘Osmose Jones’*”, Giovana Laís Eckert, Cleiton Edmundo Baumgratz e Erica do Espírito Santo Hermel utilizam o cinema como recurso didático que possibilita reflexão, contextualização e aprendizado. Os autores afirmam que os filmes auxiliam na constituição da capacidade imaginativa e de associação da linguagem fílmica cotidiana com os conhecimentos provenientes do ensino de Ciências.

O décimo quarto artigo, *“Saúde e Drogas no Ensino de Ciências, Criando um Problema no Sul da Colômbia”*, de Laura Lucía Ariza, Vera Julián, Camilo Perdomo Trujillo, Jonathan Andrés Mosquera e Elías Francisco Amórtegui Cedeño, aborda reflexões sobre a educação em saúde considerado um tema emergente na educação. Sua conexão com a sala de aula de ciências contribui significativamente para o desenvolvimento de pensamento crítico e atitudes saudáveis. O objetivo do estudo foi reconhecer as construções teóricas em torno da dimensão dos vícios e da educação científica. Os autores destacam, no entanto, que os registros que incluem o assunto (saúde, drogas) na sala de aula, de maneira formal, são poucos, devido a emoções como apatia e desinteresse no corpo docente e a tendência de pensar nos vícios como uma questão somente da psicologia.

O décimo quinto e o décimo sexto artigos abordam a temática sobre o *bullying* escolar. O décimo quinto apresenta uma revisão da literatura cujo título é *“Bullying Escolar: uma revisão sistemática da literatura”*, de autoria de Amanda Pereira de Albuquerque e Sílvia Maciel. As autoras mencionam que existem poucos estudos relacionados ao *bullying*, especialmente no período da infância. Destacam que o reconhecimento sobre os mecanismos que sustentam uma situação de *bullying* facilita a produção de estratégias de enfrentamento e prevenção na escola.

O décimo sexto artigo, *“Bullying Escolar: o que sabem as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental”*, de Amanda Pereira de Albuquerque, Sílvia Maciel e Sidclay Souza, foi realizado com dez crianças (seis a sete anos) que expressaram seus sentimentos por meio de desenhos. O estudo mostra a ocorrência de experiências de *bullying* no cotidiano escolar das crianças e a necessidade de mais “ações interventivas, especialmente de caráter preventivo, para evitar a violência escolar e o *bullying* infantil”.

A diversidade de temas e análises apresentadas nos textos disponibilizados mostra que educação e saúde são constitutivas do conhecimento e do desenvolvimento humanos e precisam caminhar em plena articulação, o que foi bem-evidenciado pelo contexto pandêmico atual. Convidamos os leitores a transitar atentamente por estes textos, refletir conosco e partilhar com seus pares os saberes necessários para uma boa educação em saúde.

Boa leitura!

Dra. Eva Teresinha de Oliveira Boff – Unijuí
Dra. Zélia Ferreira Caçador Anastácio – UMinho
Dra. Maria Cristina Pansera-de-Araújo – Unijuí